



DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS E O SEU IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

Elissandra Teixeira de Barros¹
elissandrateixeira500@gmail.com
Giovana Pessoa da Silva Fagundes¹
Pessoagiovana6@gmail.com
Liderlanio de Almeida Araújo¹
liderlanioalmeida@gmail.com
Maria Eduarda Muniz da Silva¹
mariaeduardamunizd@gmail.com
Maria Nathalia Benevides Bahia¹
marianathaliabb17@gmail.com

¹FIC Faculdade Integrada Cete

INTRODUÇÃO

O avanço da ciência na área da saúde e as pesquisas de novos tratamentos trouxeram benefícios incontestáveis à população, o que também proporcionou um aumento considerável na fabricação de novas fórmulas e na quantidade de medicamentos disponíveis para comercialização e consumo. Os fármacos têm papel relevante em nossa sociedade, desde o combate das enfermidades até funções mais recentes, como o de proporcionar cada vez mais o prolongamento da longevidade humana. Esses representam um dos alicerces para sustentar os desejos e o estilo de vida dos grandes centros urbanos. O incentivo da mídia, a cultura da automedicação e a facilidade de aquisição tornaram seu uso rotineiro, ocasionando um acúmulo desses produtos nas residências (Monteiro, 2017).

O Relatório da Associação da Indústria Farmacêutica (Interfarma), organização sem fins lucrativos, destacou o aumento de aproximadamente 50% no faturamento do mercado farmacêutico brasileiro (que inclui as drogarias e farmácias), crescendo de US\$ 21,89 bilhões em 2015 para US\$ 80,6 bilhões em 2018. Na América Latina, o Brasil abriga um dos principais mercados de venda de medicamentos, além de México, Colômbia e Argentina, com mais de 200 laboratórios regularizados. Tais dados e estimativas apontam que o Brasil pode alcançar uma posição entre os cinco principais mercados farmacêuticos globais nos próximos anos, atualmente liderados por EUA, China, Japão e Alemanha (Ribeiro, 2014).

O descarte inadequado de medicamentos, principalmente no lixo comum ou na rede de esgoto, pode contaminar o solo, as águas superficiais e águas subterrâneas (lençóis freáticos). Essas substâncias químicas, quando expostas a condições adversas de umidade, temperatura e luz, podem transformar-se em substâncias tóxicas e afetar o equilíbrio do meio ambiente, alterando ciclos biogeoquímicos e interferindo nas teias e cadeias alimentares. Um exemplo claro são os antibióticos que, quando descartados inadequadamente, favorecem o surgimento de bactérias resistentes, tornando cada vez mais difícil o tratamento de infecções, pois os organismos tornam-se não suscetíveis aos fármacos de primeira escolha (Monteiro, 2017).

De acordo com a Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), cabe aos geradores de resíduos de serviços de saúde a responsabilidade pelo gerenciamento destes, a partir da sua geração até a disposição final, de forma a atender aos requisitos ambientais, de saúde pública e de saúde ocupacional. Dando sequência na Resolução (artigo 21), os resíduos considerados de risco químico, como é o caso dos medicamentos, quando não forem submetidos a processos de reutilização, recuperação ou reciclagem, devem ter tratamento e disposição finais específicos, em locais previamente licenciados pelo órgão ambiental competente (Monteiro, 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS



Foi realizada uma revisão de literatura utilizando como bases de dados PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, que discutissem a necessidade do descarte correto de medicamentos. Os termos de busca incluíram “reciclagem de medicamentos”, “descarte de medicamentos”, “contaminação do meio ambiente por medicamentos” e “medicamentos”. Foram utilizados artigos em português e inglês. Foram excluídos: trabalhos de revisão da literatura, relato de caso, comunicações, monografias, resumos e baselines.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases escolhidas possibilitou encontrar um total de 14 artigos, dos quais 6 se encaixam dentro dos parâmetros estabelecidos.

A publicação de Silva *et al.* (2023) destacam que os impactos gerados por meio dos descartes incorretos dos medicamentos afetam a qualidade do meio ambiente, que por sua vez causa impactos na nossa saúde, uma vez que estamos inseridos no mesmo e acabamos usufruindo dos meios contaminados, seja pelo contato ou consumo indireto.

No tempo atual o Brasil tem grande índice no descarte incorreto de medicamentos, até o presente um quantitativo da população se tem a falta de informação e atenção dos profissionais. Com isso a temperatura e umidade levam a maior contaminação ao terem contato com os fármacos, necessitando maior atenção e complementos nas regulações existentes.

Das principais causas para o descarte incorreto destes medicamentos trata-se pelo alto índice de uso irracional de medicamentos, venda de medicamentos sem retenção de receitas, tratamentos finalizados ou não, a não adesão ao tratamento prescrito, mudanças ou trocas destes por não terem o efeito esperado.

Para um melhor controle de saída destes medicamentos a venda em volumes superior a prescrição médica no tratamento pode ser reduzida assim, evitando acúmulos em domicílios. Contamos atualmente com algumas empresas responsáveis pela coleta dos medicamentos para os estabelecimentos de hospitais e farmácias conscientizando a população de forma correta para o descarte adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos encontrados pode-se considerar de modo geral que as maiores causas relacionadas ao descarte incorreto de medicamentos, encontra-se o uso irracional de medicamentos e o acúmulo de desses nas residências estando em maior relevância. Nesse aspecto é importante a divulgação das informações necessárias para população sobre o uso correto do medicamento e posteriormente seu descarte necessita da atuação do profissional farmacêutico, mencionando maior esclarecimento para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte incorreto. Medicamentos. Contaminação

Referências

- CONSTANTINO, Viviane; FREGONESI, Brisa; TONANI, Karina; ZAGUI, Guilherme; TONINATO, Ana; NONOSE, Eliana; FABRIZ, Luciana; SEGURA-MUNÔZ, Susana. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 585-594, dez./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- FALQUETO, Elda; KLIGERMAN, Débora; ASSUMPÇÃO, Rafaela. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. supl. 2, p. 3283-3293, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000800034>. Acesso em 15 ago. 2024.
- LUNARDELLI, Adroaldo; MACHADO, Iohana; MONTEIRO, Siomara. Programa de descarte apropriado do rejeito medicamentoso como ferramenta institucional. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 1, p. 32-38, set./mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/42775/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.



I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brasil
2024

PONTES, Marcela; LEITE, Silvana; RIBEIRO, Alane. Análise dos preços regulados e praticados para os medicamentos mais consumidos no Brasil. **Revista Economia e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. 201-219, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2024v33n1art10>. Acesso em 15 ago. 2024.

SILVA, Vanessa; FIGUEIRA, Keylla; SILVA, Flávia; ZAGUI, Guilherme; MESCHEDE, Marina. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1113-1123, abr./out. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.05752022>. Acesso em: 15 ago. 2024